

Fundo Multibiomas

famaGAIA

S O C I O B I O E C O N O M I A

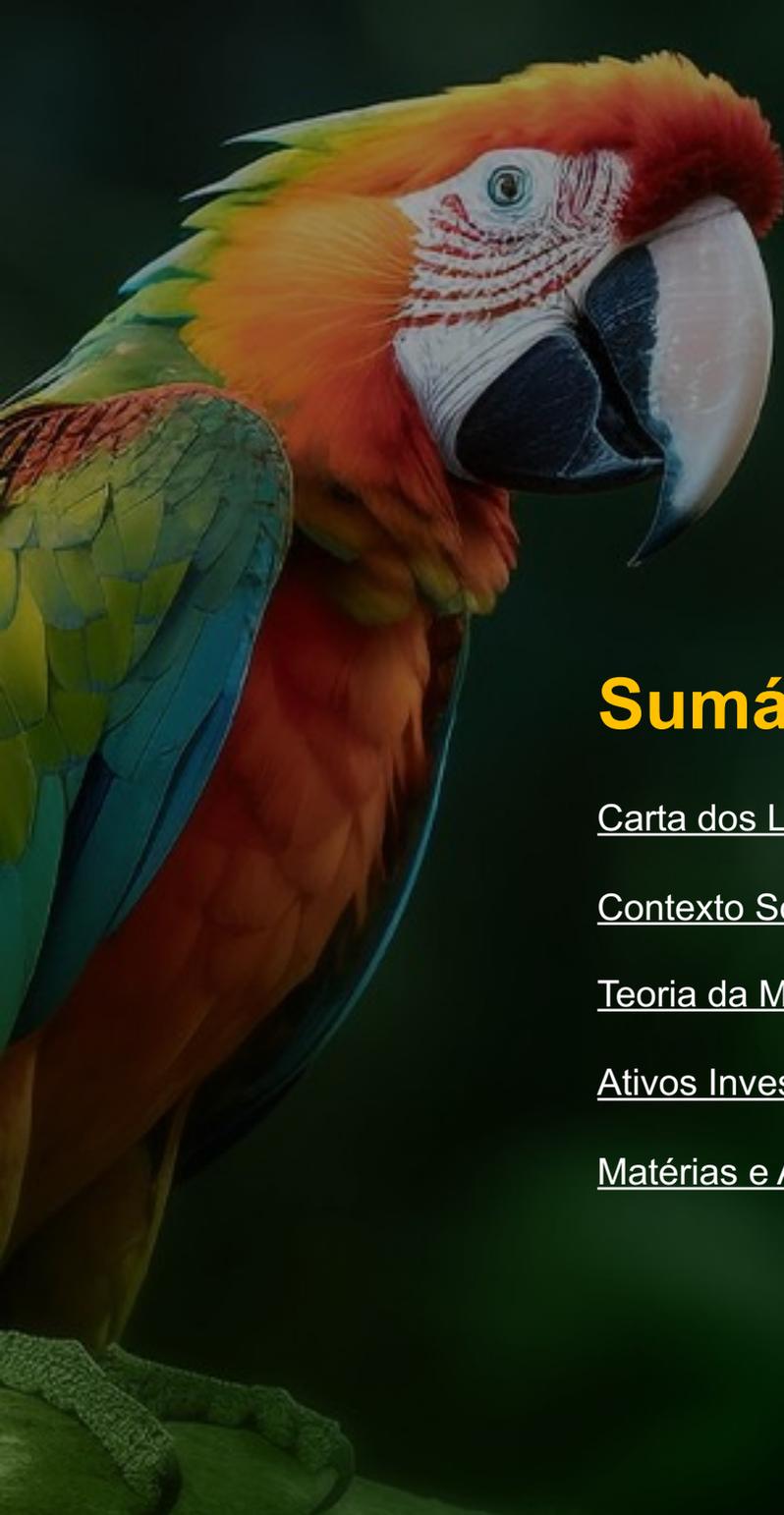
Relatório Julho/2024



fama
re.capital



GRUPO
GAIA



Sumário

<u>Carta dos Líderes</u>	<u>03</u>
<u>Contexto Socioambiental</u>	<u>05</u>
<u>Teoria da Mudança</u>	<u>08</u>
<u>Ativos Investidos</u>	<u>14</u>
<u>Matérias e Artigos</u>	<u>15</u>

Carta dos Líderes

Andrea Alvares | Líder do Fundo



Não há preservação ambiental sem justiça social. Essa frase sintetiza a vocação do Fundo FamaGaia Sociobioeconomia Multibiomas. Um instrumento financeiro que busca oferecer crédito acessível a quem não o tem e que está na linha de frente da proteção dos biomas brasileiros: pequenos agricultores e agricultoras, quilombolas, indígenas, comunidades extrativistas e de pesca, cooperativas e associações. Queremos atuar para o equilíbrio climático em todos os biomas brasileiros, porque não adianta cuidar apenas da Amazônia se os demais não estiverem sendo protegidos. “É tudo um útero só” como disse Yakuy Tupinambá. Tudo é interdependente. Esse fundo quer contribuir para viabilizar atividades da sociobioeconomia criando as condições para que quem vive nos territórios possa prosperar. Ao ampliar seu alcance, chegando a vários tipos de investidores, **pretendemos também mudar os paradigmas sobre investimentos de impacto, provando que é possível ter retorno financeiro investindo em atividades que criam prosperidade para as pessoas e fomentam a vida no planeta.** Nesse primeiro relatório, trazemos o contexto alarmante que resulta dos efeitos intencionais e não-intencionais dos sistemas sociais, produtivos, econômicos e políticos que elaboramos ao longo do tempo como sociedade, com um recorte mais específico para o território brasileiro e nossos desafios socioambientais, nos vários biomas desse país de proporções continentais. Em seguida, apresentamos a Teoria da Mudança que norteia nossa Tese de Investimento e as escolhas dos mecanismos financeiros utilizados para endereçar os problemas que queremos ajudar a solucionar, conciliando impacto positivo com retorno para o investidor. Por fim, trazemos os primeiros ativos investidos do fundo. Esperamos que esse material sirva para ampliar a compreensão das nossas ambições, estratégias e instrumentos de atuação, mas, principalmente, esperamos que sirva para mobilizar cada vez mais pessoas a transformarem seus recursos financeiros em ferramentas de regeneração da nossa realidade.

NÃO HÁ NEGÓCIO POSSÍVEL, EM UM ECOSISTEMA INABITÁVEL.

NÃO HÁ PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, SEM JUSTIÇA SOCIAL.



Fabio Alperowitch | CIO e fundador fama re.capital

A criação de um fundo para financiar a sociobioeconomia é uma ação essencial frente à extrema desigualdade no Brasil e ao acesso limitado ao crédito para a população mais vulnerável, especialmente aqueles ligados a esse setor vital. Precisamos urgentemente redirecionar o capital que sustenta a destruição e a exploração, promovendo em seu lugar a construção de um futuro sustentável e justo. É plenamente possível gerar retornos financeiros aos investidores enquanto avançamos a justiça social e ambiental, provando que o desenvolvimento econômico verdadeiro só acontece com equidade e inclusão.



João Pacifico | CEO e fundador Grupo Gaia

Qual será o futuro da humanidade se o capital financeiro não for direcionado para negócios que fomentem a justiça climática e social? O Fundo Fama Gaia Sociobioeconomia nasce de uma necessidade existencial. Não temos tempo a perder. Não podemos normalizar que o capital financie a exploração humana e ambiental. Esse não é um fundo de uma instituição, mas um projeto em rede, nascido da colaboração entre fama e Gaia, que contará com a participação de inúmeras organizações que estejam alinhadas com nosso propósito. Esse é só o começo de uma incrível jornada!

Contexto Socioambiental

O Brasil é o **sexto maior emissor mundial de gases de efeito estufa**, contribuindo com 3% das emissões globais. Aproximadamente 75% dessas emissões são atribuídas a mudanças no uso da terra (48%) e ao setor agrícola (27%), com a pecuária sendo responsável por 80% das emissões agrícolas. Em 2022, as emissões decorrentes de mudanças no uso da terra corresponderam a 1,12 bilhão de toneladas de dióxido de carbono equivalente bruto (CO₂e), principalmente em função da devastação de todos os biomas brasileiros devido a incêndios, desmatamento e degradação florestal.

E, quando falamos de devastação, não podemos olhar apenas para a Amazônia, já que os biomas possuem interdependência entre si.

Um estudo apoiado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) revelou tendências preocupantes: entre 1985 e 2022, o desmatamento e as mudanças climáticas resultaram em uma **redução de 15% no fluxo de água nos rios do Cerrado**, com importantes implicações para o setor agrícola, que representa aproximadamente 24% do PIB brasileiro. Outras consequências do desmatamento e, conseqüentemente, das mudanças climáticas têm sido observadas nos demais biomas. Nos últimos cinco anos, o **Pantanal tem sido assolado por incêndios florestais severos**, causando danos significativos à sua fauna e flora. Por outro lado, **a região do Pampa enfrenta inundações frequentes, enquanto a Caatinga está ficando cada vez mais árida e quente**.

Dada essa interdependência, **é preocupante a existência de regulações que protegem mais alguns biomas do que outros**. O Código Florestal Brasileiro, por exemplo, estabelece que propriedades localizadas na Amazônia Legal (que abrange parte do Cerrado e Pantanal) devem preservar 80% de sua vegetação nativa quando situadas em área florestal, enquanto para propriedades localizadas no Cerrado esse percentual cai para 35% e para outras regiões para 20%.

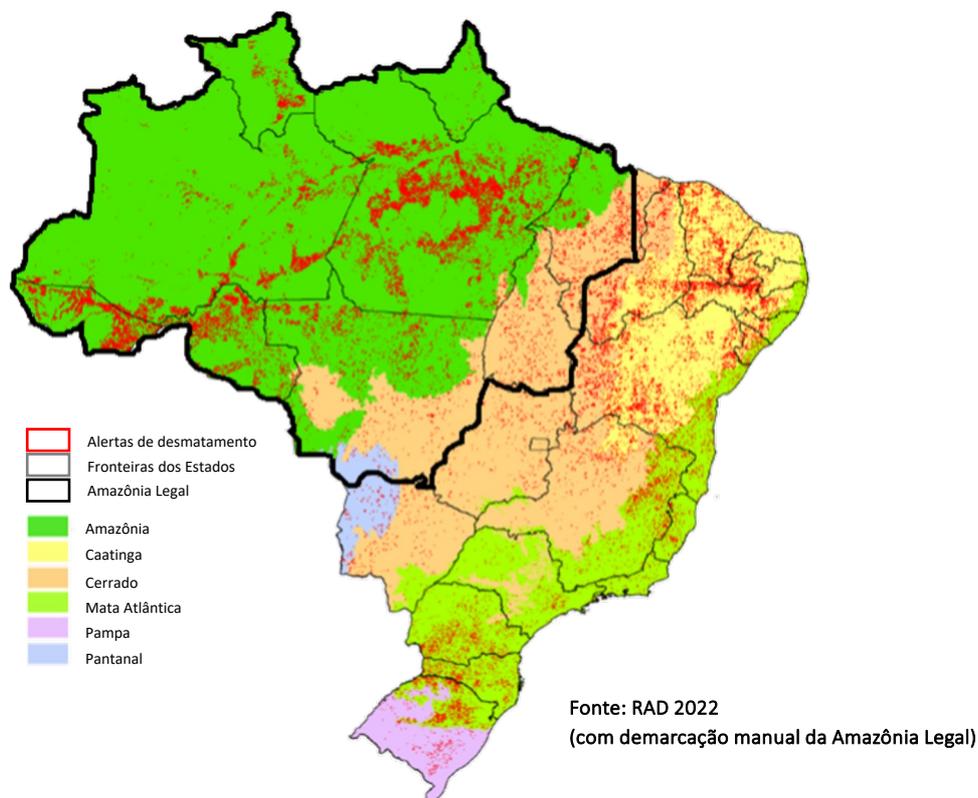


Sagui-de-cheiro – enfrenta grandes chances de entrar em extinção nas próximas décadas

Além disso, o bioma Amazônia tem 28% de seu território legalmente protegido por Unidades de Conservação, seguido pela Mata Atlântica com 10%, Caatinga com 9%, Cerrado com 8%, e Pantanal e Pampa, cada um com 5% e 3%, respectivamente¹. Essas diferenças às vezes **deslocam as atividades econômicas – e consequentemente o desmatamento – da Amazônia para o Cerrado e outros biomas**, à medida que produtores e pecuaristas buscam regiões alternativas para o desenvolvimento.

Nesse contexto, é imprescindível levar em consideração o papel de **Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais**² na preservação de todos os biomas brasileiros. Vários estudos têm mostrado sua relevância na preservação da biodiversidade, e na sua atuação como um **escudo contra o desmatamento**. Dentro dos territórios de Comunidades Tradicionais, a paisagem natural abrange 1,62 milhão de quilômetros quadrados, representando 29% da vegetação natural total do Brasil. Entre esses territórios, as terras indígenas se destacam como as mais eficazes na preservação da cobertura vegetal, com apenas 2% experimentando qualquer perda de vegetação.

Alertas de desmatamento no Brasil, por bioma



1. CNUC/MMA, 2020 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza do Ministério de Meio Ambiente) - <https://cnuc.mma.gov.br/>

2. Os Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente distintos com suas próprias formas de organização social. Eles habitam e utilizam territórios e recursos naturais como elementos essenciais para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Eles empregam conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos por meio da tradição.

Amazônia

O maior bioma brasileiro (cobrindo cerca de 49% do território nacional) e floresta tropical do mundo, abriga milhares de espécies de plantas e animais, essencial para a regulação do clima global e armazenamento de carbono (1% da superfície do planeta) e armazena cerca de 123 bilhões de toneladas de CO₂. O bioma enfrenta importante ameaça devido aos altos índices de desmatamento.

Cerrado

Segundo maior bioma brasileiro, conhecido como o "berço das águas", possui grande importância hídrica, originando 8 das 12 principais bacias hidrográficas do Brasil. Desafios incluem a conversão de áreas naturais em pastagens e monoculturas agrícolas, o que leva à perda de biodiversidade, degradação do solo e escassez de água - experimentou um aumento de 28% de desmatamento no primeiro semestre de 2023.

Mata Atlântica

É um dos biomas mais biodiversos do planeta e é vital para a regulação hídrica das regiões leste, sudeste e sul do Brasil. Caracteriza-se por uma densa floresta tropical com alta umidade e uma grande variedade de ecossistemas. Os principais desafios incluem a urbanização, a expansão agrícola e a exploração madeireira, que resultam na fragmentação do habitat e na perda de biodiversidade - hoje resta apenas cerca de 12,4% de sua cobertura original.

Caatinga

Região semiárida mais biodiversa do mundo, com várias espécies endêmicas e plantas de valor econômico. O bioma é caracterizado por sua capacidade única de adaptação às secas extremas. Enfrenta a desertificação, a degradação do solo e a escassez hídrica, exacerbadas pelas atividades humanas, como o desmatamento para lenha e a agricultura inadequada.

Pampa

Cobre cerca de 2% do território nacional é um bioma importante para a pecuária extensiva e possui uma rica biodiversidade. Os principais desafios incluem a conversão de campos naturais em áreas de cultivo agrícola e a degradação do solo devido ao manejo inadequado, que resultam na perda de habitat e na diminuição da biodiversidade - o bioma sofreu uma redução de 32% entre 1985 e 2022.

Pantanal

A maior planície alagável do mundo, com uma rica biodiversidade de aves, peixes, mamíferos e répteis, crucial para a regulação de águas e controle de enchentes. Os desafios principais incluem a mudança no regime hidrológico devido à construção de barragens e canais, a expansão agropecuária e a caça ilegal, que ameaçam a fauna e os ciclos naturais de inundação - perdeu aproximadamente 75% de sua área aquática entre 1990 e 2021.

Zonas Costeiras e Manguezais

Áreas de transição entre os ecossistemas terrestres e marinhos, desempenhando papéis críticos na proteção contra a erosão, na filtragem de poluentes e como berçários de muitas espécies marinhas. Os principais desafios incluem a poluição, a urbanização descontrolada, a exploração de recursos naturais e as mudanças climáticas.

Estudos recentes³ indicam que o Brasil poderia aproveitar sua vasta biodiversidade e capital humano qualificado para emergir como um **líder global na produção e exportação de produtos de maior valor agregado, especialmente aqueles derivados da sociobioeconomia**⁴, superando assim sua dependência das exportações de commodities. Além disso, **é amplamente aceito que o desmatamento não é mais necessário para promover o desenvolvimento econômico**, pelo contrário, além de seu impacto ambiental significativo, ele também carrega um componente social crucial.

Portanto, é imperativo repensar e implementar modelos de produção e incentivos econômicos e financeiros que sejam atrativos tanto para os produtores locais quanto para o mercado, permitindo o desenvolvimento sustentável da região, ao mesmo tempo em que contribui para o **equilíbrio ambiental, a regeneração dos ecossistemas e a geração de renda para todas as comunidades que não apenas habitam os biomas, mas também preservam sua história natural e social.**

Teoria da Mudança

Desde a criação do Fundo, adotamos a Teoria da Mudança como premissa central para orientar nossas ações e estratégias. Essa abordagem nos permitiu mapear e entender profundamente nossa grande causa:

Imagine um mundo em que a maioria dos investimentos sejam capazes de regenerar os biomas que o próprio capital ajudou a destruir, financiando soluções sociais e ambientais que causam a mudança necessária para um futuro possível.

A Teoria da Mudança nos proporciona uma estrutura clara e lógica para planejar, executar e avaliar nossas iniciativas. Essa metodologia não só facilita o monitoramento dos avanços, mas também **garante que cada passo dado esteja alinhado com nossos objetivos maiores de impacto social e ambiental positivo.**

3. WWF-Brasil (Nota Técnica: Cadeia de valor e estrutura de mercado: a oportunidade da sociobioeconomia, 2023).

4. Apesar da falta de uma definição oficial, a sociobioeconomia se destaca como qualquer atividade econômica baseada em produtos e processos biológicos que gerencia sistemas ecológicos de forma sustentável, reconhecendo a dignidade humana e a importância e proeminência de comunidades locais e tradicionais como povos indígenas, quilombolas (descendentes de escravos afro-brasileiros), extrativistas, ribeirinhos, pescadores artesanais entre outros, juntamente com pequenos agricultores familiares, assim como seu conhecimento ancestral.

1. O que nos propomos a resolver?

Problemas sociais e ambientais críticos e interligados que afetam o Brasil, tais como a **deterioração dos biomas** brasileiros, incluindo as zonas costeiras e manguezais; a **vulnerabilidade social** das comunidades rurais que são fundamentais para a conservação dos biomas; a **dificuldade de acesso a crédito justo** para pequenos produtores e iniciativas sustentáveis; a **exclusão de agentes de conservação do sistema financeiro** tradicional; a **lógica produtiva baseada em monocultura** que degrada o solo; a dificuldade de acesso ao mercado por **falta de conhecimento e capacitação** dos pequenos produtores; e a falta de **recursos financeiros a taxas justas para quem cuida** dos biomas.

2. Quais são as causas por trás desses problemas?

As causas dessa situação são variadas e complexas, incluindo um modelo econômico que promove um estilo de vida centrado no **individualismo e uma mentalidade de lucro econômico como única métrica de sucesso**. Esse sistema é reforçado pela falta de opções de investimento que gerem impacto positivo e pela **percepção equivocada de que apenas a filantropia deve ser direcionada a tais investimentos**. Além disso, a falta de conscientização e conhecimento sobre o destino dos investimentos e seus impactos socioambientais, combinada à **ausência geral de empatia, compaixão e compreensão dos problemas socioambientais**, perpetua a crise.

3. Qual o público, direto e indireto, a ser impactado?

Entre os principais públicos a serem impactados diretamente estão **agricultores familiares e assentados**, fundamentais para a produção de alimentos de forma sustentável; **quilombolas e indígenas** cuja sabedoria ancestral é crucial para a proteção dos biomas; **cooperativas**, que fomentam a colaboração e o desenvolvimento econômico comunitário; **comunidades extrativistas**, que se agrupam para a extração e a coleta enquanto atividade econômica e de subsistência; e demais atores à frente de **atividades pesqueiras em zonas costeiras e manguezais**. Também serão impactados **investidores** que podem direcionar recursos para iniciativas de impacto positivo e os **biomas**, que necessitam de proteção e restauração.

Nosso impacto se estende a **outros grupos beneficiados indiretamente** como parceiros locais, incluindo instituições na ponta que **recebem apoio para implementar e expandir iniciativas de impacto e seus colaboradores** que ganham com o desenvolvimento profissional; o entorno das comunidades beneficiadas que experimenta melhorias na qualidade de vida e oportunidades econômicas; e os consumidores, que terão acesso a produtos mais sustentáveis e socialmente responsáveis. Também **se fortalece o ecossistema de impacto, que abrange redes e organizações dedicadas ao impacto positivo**, o **ecossistema financeiro** que se enriquece com a inclusão de novos modelos de financiamento sustentáveis, e, por fim, a sociedade atual e futuras gerações que colhem os benefícios de um ambiente mais equilibrado.

4. Quais as nossas premissas?



Se as pessoas que hoje degradam os biomas tiverem alternativas e incentivos econômicos iguais ou melhores, deixariam de fazê-lo.



Nesse contexto, existem projetos que atuam na ponta com estrutura para tomar crédito, mas sem acesso aos serviços financeiros tradicionais.



Se esses projetos receberem crédito, eles poderão se fortalecer e, conseqüentemente, fortalecer também a proteção dos biomas.



Atuando com parceiros locais, que entendem e respeitam as particularidades de cada comunidade e bioma, seremos mais assertivos em gerar impacto real.



Se as pessoas que estão na ponta tiverem acesso a assistência técnica, elas atuarão de forma mais eficiente.



Ao oferecer crédito a grupos marginalizados (gênero, raça, localidade) conectados à sociobioeconomia, a renda e qualidade de vida deles irá aumentar.

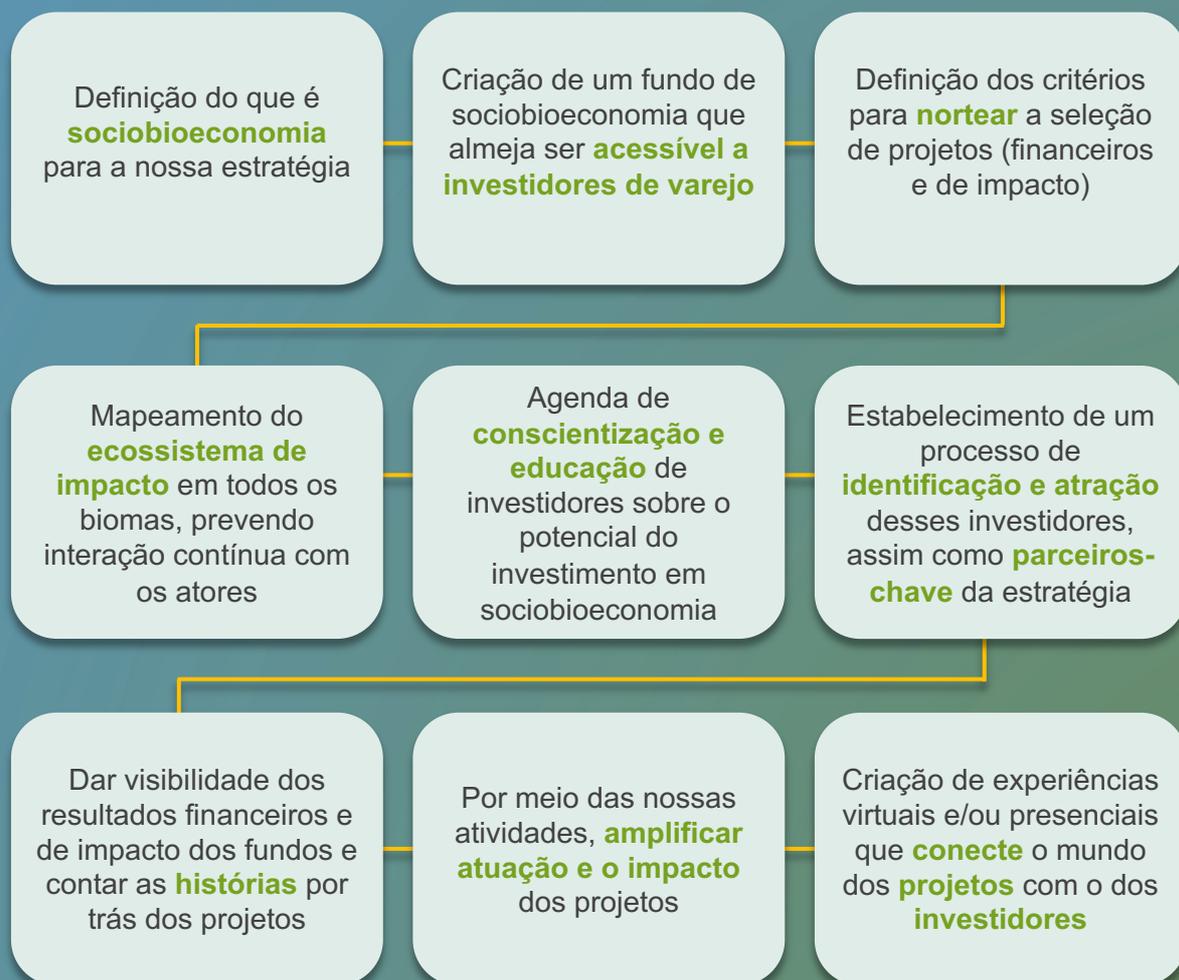


Temos a oportunidade de engajar pessoas para investir nesses projetos, que geram tanto retornos financeiros, quanto impacto socioambiental positivo.

5. Causamos impacto por meio de que estratégias?

Causamos impacto ao fomentar a sociobioeconomia nos biomas brasileiros proporcionando **acesso a crédito a projetos marginalizados pelo sistema financeiro**. Para fazer isso, **estabelecemos uma rede de parceiros técnicos que atuam diretamente na ponta**. Faz parte também da nossa estratégia **conectar investidores com projetos de impacto** e promover maior **conscientização e educação com relação a investimentos de impacto** no ecossistema financeiro brasileiro.

6. Quais as principais atividades envolvidas na execução dessas estratégias?



7. Como monitoramos o impacto gerado?

Para mensurar e monitorar os resultados do Fundo, utilizamos três indicadores principais, que abrangem os temas **social, ambiental e financeiro**.

Social



O indicador **social** foca na mensuração do impacto gerado nas comunidades e pessoas, direta e indiretamente.

Ambiental



Na esfera **ambiental**, avaliamos a presença e o impacto de nossas iniciativas em todos os biomas brasileiros, buscando que as ações de conservação e restauração estejam ocorrendo de maneira proporcional entre todos os biomas.

Financeiro



O indicador **financeiro** analisa a taxa efetiva de crédito oferecida pelo fundo em comparação com a taxa efetiva do Bacen, assegurando que nossos recursos financeiros estejam sendo disponibilizados a condições justas e acessíveis.



8. Quais são outros indicadores para mensurar impacto?

Mensuráveis

Social

- Aumento da renda e receita das comunidades/ cooperativas/ associações compreendidas
- Diversidade de gênero nos projetos
- Percentual de alocação por público alvo (quilombolas, indígenas, tradicionais, etc)

Ambiental

- Número de hectares compreendidos
- Quantidade de parceiros por bioma

Financeiro

- Permanência e revolvência de projetos no Fundo
- Número de investidores e volume de dinheiro captado
- Número de atividades geradas para envolver o investidor e nível de engajamento

Complementares

- Melhora na qualidade de vida do público impactado
- Resiliência territorial e permanência no campo
- Fortalecimento dos parceiros locais
- Autonomia feminina
- Horas de assistência técnica aplicadas

- Vitalidade dos biomas (resiliência do solo; preservação da biodiversidade marinha e terrestre além de nascentes, florestas, matas e manguezais; redução da sobrepesca)
- Fomento e adoção de práticas agroecológicas e de manejo sustentável do solo e da criação de animais
- Redução do embranquecimento dos corais

- Mudança da mentalidade de investidores com relação a investimento de impacto
- Compreensão da necessidade de um equilíbrio de esforços e investimentos para a preservação de todos os biomas brasileiros

Ativos investidos

Neste trimestre, continuamos nossa atuação nos biomas brasileiros por meio de investimentos estratégicos que **combinam retorno financeiro com impacto socioambiental positivo**. A seguir, nossos ativos investidos até o momento:

CRA Sociobioeconomia

Em parceria com a [Conexsus](#) e [Belterra](#), promovemos a sociobioeconomia em 6 biomas brasileiros, impulsionando bionegócios e extrativismo que conservam e regeneram o meio ambiente. São mais de 6.000 famílias beneficiadas, envolvendo a regeneração de mais de 2.000 hectares por meio de agroflorestas.



ASSISTA AO VÍDEO

CRA Cacau Sustentável

Em parceria com a [Tabôa](#), nosso investimento promove, além de crédito, assistência técnica a agricultores familiares envolvidos na produção sustentável de cacau cabruca na Bahia. O 1º CRA forneceu crédito a 184 produtores e, em um ano, a renda destes cresceu 40%, em média.



ASSISTA AO VÍDEO

CPR Açai na Amazônia

Investimos também na [Amazonbai](#), cooperativa fundada pela Associação das Comunidades Tradicionais do Bailique – ACTB. Hoje, são 141 que cooperados promovem a preservação florestal no bioma Amazônico, com o manejo sustentável de açaí.



ASSISTA AO VÍDEO

Matérias e artigos

No 2T24 o Fundo foi destaque em diversos meios de comunicação, que nos permitiram explorar nossa estratégia. Para mais detalhes, veja as reportagens abaixo:

Capital Reset - "Combo do impacto: Fama e Gaia se unem para escalar investimento climático" (22/05/2024):



O artigo destaca a parceria entre a fama re.capital e a Gaia para investimentos em soluções climáticas. A colaboração visa aumentar os investimentos em projetos que tenham um impacto socioambiental positivo.

[Leia a notícia completa.](#)

Um Só Planeta - "Dinheiro precisa chegar na ponta, diz Fabio Alperowitch sobre novos fundos de Fama e Gaia para a sociobioeconomia" (07/06/2024):



No artigo, Fabio discute a necessidade de direcionar recursos financeiros diretamente para iniciativas de sociobioeconomia, especialmente aquelas que promovem o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Ele explora o papel dos novos fundos da fama e Gaia em garantir que o financiamento chegue às comunidades e projetos que mais precisam.

[Leia a notícia completa.](#)

UOL Ecoa - "Para onde vai seu dinheiro? Fundo de sociobioeconomia quer educar mercado" (01/07/2024):



O artigo aborda como o Fundo busca educar o mercado financeiro sobre investimentos sustentáveis e responsáveis. A iniciativa pretende demonstrar que é possível alinhar retornos financeiros com impactos sociais e ambientais positivos, incentivando uma mudança de paradigma no setor de investimentos.

[Leia a notícia completa.](#)

Valor Econômico - "Não há negócio possível em um ecossistema inabitável" (02/07/2024):



A matéria explora as motivações por trás da criação do Fundo de, destacando a urgência de investir em práticas que preservem e restauram o meio ambiente para garantir a continuidade dos negócios e a qualidade de vida.

[Leia a notícia completa.](#)

Exame - "Fama e Gaia anunciam parceria para combater emergência climática" (07/07/2024):



O artigo anuncia a parceria entre a fama re.capital e a Gaia, focada em combater a emergência climática através de investimentos estratégicos. A colaboração visa alocar recursos em projetos que mitigam os efeitos das mudanças climáticas, reforçando o compromisso das instituições com a sustentabilidade e a inovação no setor financeiro.

[Leia a notícia completa.](#)

Capital Reset - "Fama e Gaia criam fundo para financiar a sociobioeconomia" (15/07/2024):



A matéria detalha a criação de um novo fundo pela fama e Gaia dedicado a financiar projetos de sociobioeconomia. O objetivo é apoiar iniciativas que promovem o uso sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento econômico inclusivo, destacando o papel crucial desses investimentos para a transformação socioambiental.

[Leia a notícia completa.](#)





Imagine um mundo em que a maioria dos **investimentos** sejam capazes de **regenerar os biomas** que o próprio capital ajudou a destruir, **financiando soluções sociais e ambientais** que causam a mudança necessária para um **futuro possível.**

É por isso que **o Fundo Fama Gaia Sociobioeconomia** existe.

Fundo Multibiomas

famaGAIA

S O C I O B I O E C O N O M I A



fama
re.capital



GRUPO
GAIA

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a fama re.capital ou com a Administradora do fundo. Para avaliação de performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 meses.